



# SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL COM CRIANÇAS CARENTES: PERCEBENDO O MEIO AMBIENTE NO ORFANATO LAR FELIZ (NATAL - RN)

M. R. O. Silva

C. E. Pugliese; M. B. Costa; J. E. Carvalho; C. R. O. Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Avenida Senador Salgado Filho, s/n - Lagoa Nova. CEP: 59078 - 900. Natal/RN/Brasil. Telefone: 84 3642 2733 - moninharodrigues@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Os recursos naturais são indispensáveis para a vida e vêm sendo usufruídos a cada dia com maior intensidade, concomitante à poluição e ao desperdício, tornando - os cada vez mais escassos e valiosos.

Diante a problemática ambiental, a sociedade moderna necessita conscientizar - se da sua importância, buscando novos comportamentos em relação ao meio ambiente e garantindo uma melhor qualidade de vida. Essa mudança passa pela adoção de novos comportamentos e estilos de vida da sociedade e deve refletir nos padrões de produção, consumo e proteção. E para tal, o papel da educação é indispensável, pois garante a evolução de uma atitude de respeito ambiental e o fortalecimento do desenvolvimento sustentável (Morosine, 2001).

De acordo com Luzzi (2005) é essencial uma educação que permita compreender os sentidos da realidade, contextualizando as interpretações das diferentes vertentes sociais, no sentido do reposicionamento e compromisso com a problemática ambiental, pois abrangendo toda a sociedade a prática educativa abre portas para novas possibilidades de compreensão e auto - compreensão. Desta forma, o papel da educação não está restrito à escola, mas sim a todos os componentes da sociedade.

No mundo de hoje, com tanta rapidez nos acontecimentos da história, faz - se necessária a transformação de alguns parâmetros utilizados na educação e nas ações de interpretação do mundo. De acordo Morosine (2001), precisamos de um sistema educativo flexível e funcional, com discussões entre toda a sociedade sobre os conceitos e idéias relevantes para o presente e futuro; uma forma de educar capaz de mudar e aperfeiçoar os pensamentos sobre o meio e nossa sociedade; uma mudança que nos permita adquirir uma percepção holística e integral do mundo.

Buscar as relações sociais existentes em instituições, bem como observar a prática social em seu cotidiano e as exigências feitas ao comportamento das crianças, pode ajudar no debate sobre os processos educativos e nos aspectos do desenvolvimento infantil ocorridos nessas instituições

(Paula e Oliveira, 2000).

O processo de aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem na escola, esta aprendizagem no âmbito escolar nunca começa do zero, pois sempre há uma pré - história (Vygotsky, 2005). Nesse contexto, cada criança com sua respectiva realidade e condição social consegue adquirir uma aprendizagem peculiar, correspondente à sua pré - história, seja em casa, creches, orfanatos, pré - escola e ambientes afins.

Assim, o papel do educador é fundamental no desenvolvimento e aprendizado da criança, mesmo constituindo um desafio para os mesmos. Para Vygotsky (2005) o que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos, poderá fazer amanhã por si só.

Para Elali (2003), trabalhar com educação infantil justifica - se em função da importância do ambiente para o desenvolvimento da criança e de sua preferência pelo contato com a natureza.

Desta forma, o papel da Educação Ambiental (EA) entra não somente como uma passagem de informações, mas também na aplicação dessas informações como forma de mudança de comportamentos e atitudes em relação à problemática ambiental.

A Lei nº 9.795/99 define educação ambiental como "os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade" (Brasil, 1999).

A discussão sobre EA, atualmente, encontra - se em um eixo mais amplo e abrangente nas ações e interações. Então com esta característica interdisciplinar, torna - se possível a reflexão em orfanatos e creches, instituições que ajudam no processo educativo infantil, atingindo crianças carentes e com acesso precário à educação.

Ao tirar as crianças das ruas proporcionando um futuro digno e sadio, as instituições de inclusão social acabam educando estes órfãos de maneira básica. De tal forma, que os aspectos da EA tendem a ser irrelevantes e considerados desnecessários pelos educadores, o que acaba privando

as crianças do contato com a natureza, sendo, geralmente, justificado por ausência de capacitação e falta de tempo. Nos orfanatos, as crianças passam por múltiplas atividades repetitivas e fragmentadas, com poucas oportunidades de engajamento com o seu ambiente. Essa rotina dificulta o processo de expressão e exploração da criança, impedindo o desenvolvimento do caráter crítico (Pereira, 1992).

A partir dessa vertente de valorização e conservação dos recursos naturais na educação infantil, a proposta de trabalhar com o lúdico, atividade inata ao ser humano, utilizando a brincadeira dentro dos parâmetros da realidade, apresenta - se como instrumento didático facilitador no aprendizado das questões ambientais. Com a ludicidade as informações podem ser assimiladas de forma mais rápida e coletiva, passo fundamental para a mudança de comportamento.

Com o intuito de subsidiar o processo educativo em entidades de inclusão social, com carência educacional, propomos trabalhar com a EA informal. Acredita - se, desta forma, estar sendo prestada uma contribuição na formação de uma criança cidadã - consumidora - consciente e responsável quanto aos seus direitos e deveres, solidária, que trata o meio ambiente com respeito. Espera - se que as ações iniciadas sejam continuadas após o término do projeto permitindo a promoção da melhoria na qualidade de vida das crianças.

## **OBJETIVOS**

O trabalho teve por objetivo contribuir, através da ludicidade, na sensibilização para a tomada de consciência e percepção ambiental de crianças com deficiência neste conhecimento. A fim de incentivar a prática da EA no Orfanato Lar Feliz.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O projeto foi realizado no Orfanato Lar Feliz, localizado no município de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. A instituição possui uma equipe formada por diretora, pedagoga, três cozinheiras e quatro voluntárias. As atividades de educação ambiental foram desenvolvidas com aproximadamente 25 crianças, com idade variando entre 4 e 11 anos. Algumas crianças não participaram da prática devido à baixa faixa etária, já que o orfanato também funciona como creche.

Inicialmente, a instituição foi visitada com o objetivo de diagnosticar as abordagens sobre o tema meio ambiente nas atividades e atitudes desenvolvidas no orfanato. Através de entrevista com a administradora da instituição e a partir de observações na rotina do orfanato, tomou - se conhecimento dos aspectos ambientais trabalhados no dia - a - dia, bem como da percepção ambiental da equipe.

Com base neste diagnóstico, as atividades foram elaboradas, relacionando os aspectos ambientais observados. As intervenções no orfanato foram centradas em três aspectos principais: água, lixo e arborização. Situações relacionadas ao consumo de energia e alimentação saudável também foram abordadas, mas de maneira transversal.

No segundo momento, as atividades foram iniciadas com a realização de uma palestra para sensibilização da administradora e sua equipe, informando as vantagens da execução de práticas ambientais no orfanato. Esta ação visava conquistar a confiança da administração e mostrar que a EA pode proporcionar melhoria no bem estar das crianças e nos aspectos econômicos relacionados à redução no consumo de água e energia.

Em seguida, trabalhou - se em contato direto com as crianças. Através de teatro de fantoches foram abordadas problemáticas como: lixo no orfanato e no bairro; poluição; desperdício e escassez de água e consumo de energia. Depois, foram discutidas soluções ambientais para estes problemas.

Os temas foram trabalhados de maneira holística, tentando focalizar as intervenções em uma percepção de ciclos e dependências, de origem e destino final dos recursos, impactos e alternativas.

Durante as visitas ao orfanato outras atividades educativas foram desenvolvidas como: dinâmicas sobre lixo, poluição e reciclagem; interpretação de músicas; exploração do ambiente externo, com prática de arborização; e lanche coletivo. Na análise das ações, a avaliação de algumas atividades ocorreu antes e depois de sua execução e outras foram analisadas concomitantemente à sua aplicação.

A fim de compararmos o efeito das atividades lúdicas sobre a percepção das crianças a respeito da água e importância do meio ambiente, foram analisados desenhos elaborados antes e depois da realização destas. "De onde vem a água" foi o título do desenho trabalhado junto à temática "água". Na representação da natureza, as crianças elaboraram desenhos a partir da pergunta "O que é o meio ambiente para você?". Durante a execução das atividades foi observada a evolução do agir e pensar das crianças em resposta às ações trabalhadas. Foram criadas situações com o intuito de testar o conhecimento adquirido pelas crianças, como por exemplo, após atividades tratando do tema lixo, foram distribuídos pirulitos e observada a atitude para a destinação correta dos resíduos.

## **RESULTADOS**

A partir do diagnóstico inicial observou - se que a equipe responsável pela organização do orfanato não desempenha práticas de EA de forma satisfatória. Mesmo com o apoio de uma pedagoga que realiza atividades educativas com as crianças, aspectos sobre o meio ambiente raramente são abordados na rotina pedagógica da instituição.

Observou - se grande desperdício de água nas atividades diárias no orfanato, bem como a disposição inadequada dos resíduos sólidos e desperdício de energia. A ausência de arborização e elementos naturais também chamou atenção. Tendo em vista essa ausência de elementos ambientais e a falta de conscientização da equipe, resolveu - se trabalhar com estes problemas.

Quando questionados sobre a prática de ações ambientais, somente aspectos econômicos relacionados ao consumo de água foram citados, sendo o desperdício de água questionado apenas durante a hora do banho e lavagem das mãos das crianças. Este aspecto deve ser considerado de maneira

mais ampla no dia - a - dia do orfanato, sem restrições e evitando o consumo exacerbado deste recurso natural em todas as atividades, como na lavanderia, cozinha e atividades de limpeza.

Na primeira visita ao Lar Feliz percebeu - se que a maioria das crianças (80%) não possuía noções sobre o meio ambiente; não relacionava os elementos naturais ao ambiente, nem percebia sua devida importância. Comprovou - se este fato através dos desenhos feitos pelas crianças, pois quando o tema da atividade deveria representar o meio ambiente, apenas os mais velhos, totalizando cinco crianças (20%), conseguiram ilustrar algum elemento natural.

Para Elali (2003), mais do que base física, o ambiente é um agente continuamente presente na vivência humana, além de transmitir informações, como percepções fisiológicas. De fato, grande parte do comportamento do indivíduo envolve a interação com o espaço e no espaço, desde atividades simples como alimentar - se e vestir - se, até atividades complexas, como definir um percurso na cidade.

A percepção sobre meio ambiente ficou mais clara na mente das crianças a partir do contato com o ambiente através do plantio de mudas no entorno do orfanato e de conversas sobre a importância da arborização para os seres humanos. O processo de sensibilização teve continuidade no lanche coletivo, no qual foi preparada uma salada de frutas e explanada a origem daqueles alimentos e sua necessidade de inclusão na dieta.

Após essas duas ações ambientais, as crianças tiveram outra oportunidade para ilustrar o meio ambiente e, diferentemente da primeira vez, conseguiram identificar bens naturais, apesar de fazê - lo através de uma visão antropocêntrica. Nos desenhos havia ilustrações de fatores bióticos como árvores cheias de frutos e flores, pessoas brincando, presença do sol e nuvens. Esta concepção antropocêntrica-utilitarista-interpreta a natureza como fornecedora de vida ao homem, com o papel de fonte de recursos para o mesmo ou um lugar ou espaço onde o ser humano viva (Abílio, 2004).

Na elaboração do desenho "De onde vem a água" perceberam - se mudanças nas representações das fontes hídricas. A priori predominaram ilustrações como torneiras, bebedouro, piscina e caixa d'água; após a atividade, notou - se a presença de rios, lagoas e chuva.

Na realização de dinâmicas sobre o lixo, tentou - se mostrar a importância da destinação adequada, diminuição do resíduo produzido e reciclagem, e verificou - se que a sensibilização teve resultado positivo. No contato inicial com a instituição, foi observado muito lixo nos corredores e locais destinados ao lazer das crianças. No entanto, após a sensibilização, na entrega dos pirulitos às crianças, apenas uma jogou o papel no chão, sendo repreendida pelos colegas logo em seguida.

Mudanças na sensibilização ambiental das crianças também tiveram influência com a interpretação de músicas, como "Xote ecológico" e "Jogue o lixo no lixo", quando foi trabalhada a questão da poluição e destinação final do lixo, e as crianças demonstraram grande interesse e satisfação com a atividade. Segundo Pereira (1992), nas brincadeiras, a criança adquire habilidades como a troca de valores culturais e significados; aprende a cooperar, socializar e tomar

decisões; expressa idéias e utiliza a motricidade. Com a música, a criança deixa que o corpo se una ao lúdico e representa com gestos a palavra cantada e recriada, expressando os códigos da cultura.

Com relação à sensibilização ambiental no orfanato, os resultados obtidos foram satisfatórios. Foram observados, nas ações da equipe e das crianças, efeitos positivos acerca das situações abordadas durante as visitas, através dos desenhos, do retorno das crianças aos questionamentos e da mudança de comportamento durante as visitas.

## CONCLUSÃO

A escolha de focar ações ambientais de educação infantil em orfanatos é de grande importância, visto que esta parcela da sociedade é pouco visada nos projetos e ações educativas. Na maioria das vezes, estas instituições são lembradas apenas em datas específicas relacionadas à doação de presentes, resumindo - se a ações pontuais e superficiais.

Por serem instituições sem fins lucrativos, sobrevivem por meio da ajuda do governo e de doações, destinadas ao pagamento dos funcionários e despesas com luz, água, alimentos e medicamentos. Qualquer economia proporcionada a essas instituições é muito significativa, pois são recursos que podem ser alocados em outras áreas da instituição, com investimento em novos equipamentos e obras, viabilizando um melhor atendimento e conforto.

A proposta de inserir, no início do processo educativo das crianças, o conhecimento e importância da relação integrada do meio ambiente com o homem, foi alcançada. Evidenciou - se uma evolução no comportamento e condutas destas perante seu relacionamento com o meio ambiente. Dessa forma, pode - se concluir que um grau satisfatório de sensibilização foi atingido. Assim, este passo inicial na educação da criança pode formar, no futuro, um cidadão mais consciente e responsável com a natureza.

Portanto, a EA destaca - se como um dos caminhos viáveis, pois, como processo educativo tem como meta gerar a sensibilização quanto à problemática ambiental, aspirando modificar a percepção ambiental, de maneira a formar cidadãos críticos, dinâmicos, afetivos (Rosa e Ssilva, 2002).

A experiência de se trabalhar em orfanato trouxe um retorno muito satisfatório, pois além da contribuição social e dos aspectos econômicos, como a redução na conta de luz e água, esta ação poderá promover melhoria na qualidade de vida das crianças.

Para Elali (2003) debater o papel do ambiente no desenvolvimento infantil e as relações pessoa - ambiente pode facilitar a conexão existente entre a qualidade de vida da criança e a compreensão ecológica de seus comportamentos, e a otimização de suas relações com o ambiente, preocupando - se com a definição de lugares que contribuam para a formação da identidade pessoal, das aptidões e competências individuais.

## REFERÊNCIAS

Abílio, F. J. P.; Vila, A. J. T.; Andrade, A. M. S.; Montenegro, A. K. Meio Ambiente e Educação Ambiental: uma

análise crítica dos livros didáticos de ciências do ensino fundamental. In: Simpósio Civilizatório, História e Educação: novas exigências do processo civilizador na contemporaneidade. 8. ed. João Pessoa. Anais João Pessoa, 2004.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. [S.l.: s.n.]. Lei nº 9.795, de 27/04/1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>. > Acesso em: 10 mar. 2009.

Elali, G. A. O ambiente da escola - o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola - natureza em educação infantil. Estudos de Psicologia, Natal, v. 8, n. 2, p.309 - 319, 2003.

Luzzi, D. Educação Ambiental: Pedagogia, Política e Sociedade. In: Luzzi, D. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Coleção Ambiental 3. Barueri: Manole, 2005, p. 878.

Morosine, F. Instrumentos e Práticas de Educação Ambiental. Pombal: FNMA, 2001, p. 78.

Paula, E. A.T.; Oliveira, Z. M. R. “Comida, diversão e arte”: o coletivo infantil no almoço na creche. In: Oliveira, Z. M. R. (org.). 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000, p.85 - 105.

Pereira, A. A educação profissional oferecida aos adolescentes “em situação de risco social”: uma retrospectiva histórica do ensino de ofícios manufatureiros. Revista da FAEEBA, Salvador, v.1, n.1, 1992.

Silva, M. M. P. ; Rosa, L. G. . Percepção ambiental de educadores e educadoras do estado da Paraíba/Brasil. In: XXVII Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2002, Cancun - México. Anais do XXVII Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental. Cancun - México: ABES, 2002.

Vygotsky, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N.; Kostiuk, G. S.; Menchinskaya, N. A. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. 4ª ed., São Paulo: Centauro, 125 p., 2005.